

Correio DO Vouga

Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Caetano Fidalgo
 Editor — A. Augusto de Oliveira
 Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
 Gráfica do Vouga — Telefone 22746
 Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

A VEIRO, 26 DE SETEMBRO DE 1959 — ANO XXIX — NÚMERO 1467

Foi concedida a «Medalha de Ouro da Cidade»

ao antigo Governador Civil, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães,

cujo nome vai ser dado
 também a uma das nossas
 praças ou ruas

PUBLICAMOS a seguir o texto da proposta que o ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, sr. Dr. Alberto Souto, apresentou em sessão para que fosse concedida ao ex-Governador Civil do Distrito, sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, a Medalha de Ouro da Cidade e fosse dado o seu nome a uma das nossas praças ou ruas.

O Município, intérprete dos sentimentos da cidade e do concelho, atendendo a representação que lhe foi entregue, presta uma homenagem justíssima. Nós associamo-nos a ela com toda a vibração. E não precisamos sequer, por agora, de acrescentar qualquer palavra ao texto da proposta. A obra realizada pelo sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães entre nós está aí à vista de todos os que não sejam cegos e tenham ainda um pouco de amor a esta terra onde ele também nasceu. E ela avulta cada dia, e cada dia mais se faz sentir a falta desse homem que Aveiro não pode esquecer. Disse-o uma vez, em palavra serena e forte, como eram todas as que pronunciava, o sr. Dr. Alvaro Sampaio. Sentem e pensam assim os mais pobres e os mais humildes e todos os outros que conheceram a inteligência, o carácter e o coração do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

Com esta atitude, honra-se a Câmara Municipal de Aveiro.

Considerando que o azeite Ex.^{mo} Sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães ascendeu na sua terra à mais alta magistratura, exercendo de 7 de Abril de 1954 a 29 de Janeiro de 1959 o cargo de Governador Civil do Distrito;

Considerando que no desempenho das suas funções realizou em todo o Distrito obra política, administrativa e assistencial que muito contribuiu para o seu maior prestígio, progresso e bem-estar das populações, que não esquecem a sua acção, como o demonstram as repetidas e espontâneas manifestações de simpatia e reconhecimento que por toda a parte lhe foram e continuam a ser tributados;

Considerando que a favor das aspirações e interesses da cidade e do concelho de Aveiro, para além das suas obrigações de Governador Civil, tomou iniciativas ou desenvolveu

Continua na página 2

...no banco dos réus

Os «Teddy-Boys» têm razão!

NÃO se pode contestar com razão, nem nos podemos eximir com facilidade, da influência, por vezes decisiva e até fatal, que o meio exerce sobre a vida dos seres mesmo racionais.

Está claro que a constatação deste facto não nos obriga logicamente, a concluirmos como Rousseau que «a criança nasce boa; a sociedade é que a deprava»; nem nos leva a dizermos que o génio é um produto do meio, como o pretendia o filósofo Taine ou como ainda hoje o exige o materialismo histórico. E' que não se identifica a condição com a causa.

O homem, sem ser um produto fatal, automático, mecânico do meio em que vive, está dependente dele como a planta do húmus que sustém e alimenta as suas raízes ocultas.

Há entre a vida humana e a sua respectiva ambiência existencial um secreto trabalho de osmose, a ligação misteriosa dum decisivo cordão umbelical.

Análogo influência se exerce por inevitáveis leis de hereditariedade e pela acumulação formativa duma mentalidade espiritual estratificada ao longo dos anos. Quer dizer: o homem não é um arbusto solitário que se levanta na amplitude do deserto; é a árvore frondosa de raízes emaranhadas e ramos entrelaçados na densidade de vasta floresta.

Não é a planta que cristalizou bem guardada em preciosa redoma; é o ser que, ao pó e ao vento, existe e vive à custa do ar que respira, que necessariamente respira em cada instante.

Vêm estas considerações a propósito do muito que se tem falado e escrito, em tom violento de justificada indignação, das façanhas bárbaras dos «meninos vadios», os já famosíssimos «Teddy-boys».

Perante a ameaça colectiva deste desmando social duma juventude tresloucada, urge, não apenas verberar o caso em verrinas eloquentes, mas examiná-lo à luz crua de todos os seus aspectos e motivos.

E desde já urge dizer que, neste nosso mundo de hoje,

Continua na página 5

A Vida Universitária em Londres

Raúl Lobo, que pela primeira vez colabora no «Correio do Vouga», é natural de Goa e frequenta actualmente o Curso de Ciências Económicas no Regent Street Polytechnic, em Londres. E' dirigente da sua secção de Acção Católica e já representou várias vezes o seu Colégio Universitário nas reuniões nacionais dos estudantes ingleses.

Goza de considerável prestígio no meio universitário e não se nega a mostrar o patriotismo, mesmo quando as circunstâncias se apresentam desfavoráveis.

O «Correio do Vouga» agradece a sua preciosa colaboração e faz votos por que nunca lhe faltem os triunfos que tão justamente merece.

ARTIGO DE
Raúl Lobo

A vida universitária em Londres é muito variada e nunca segue qualquer tipo uniforme, ainda que, algumas vezes, se possam notar certas tendências mais marcadas. Possivelmente, isto apenas se consegue observar numa grande metrópole como Londres, que reúne pessoas de todas as raças e nacionalidades.

Há, todavia, dois modos de vida, claramente distintos, entre os estudantes de Londres: os ortodoxos e os existencialistas ou pseudo-existencialistas. Encontra-se o tipo ortodoxo em qualquer cidade ou centro universitário. Mas o outro tipo é mais interessante, embora muitas vezes incómodo para o cidadão comum. Dá mais nas vistas devido ao seu vestuário e modo de viver. Simboliza a frustração da juventude perante a vida moderna e a revolta contra as convenções da sociedade. A juventude de hoje está decepcionada com o modo de viver que se lhe apresenta, e procura a abstracção dando largas às suas emoções comprimidas.

A vida convencional não tem qualquer sentido para a juventude e o facto real de que a vida inglesa está baseada em convenções aumenta esta frustração. A aparência boémia destes jovens é, em si, um sinal do seu modo de viver, se bem que se possa facilmente ficar com má impressão.

Os estudantes que seguem uma vida existencialista, ou pseudo-existencialista, são geralmente conhecidos como «boémios», e podem encontrar-se em dois grupos principais: os intelectuais e a banalidade. Pouco se dirá dos últimos, mas os primeiros formam o grupo mais curioso. Não só andam

Continua na página 7

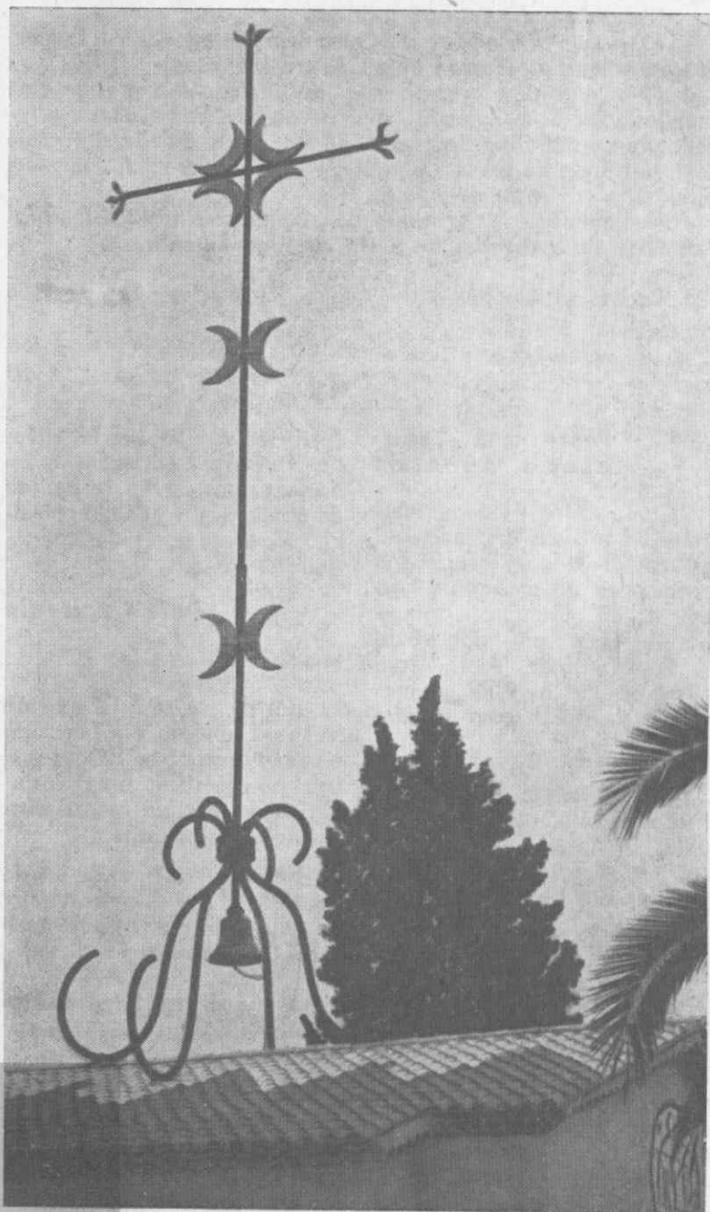


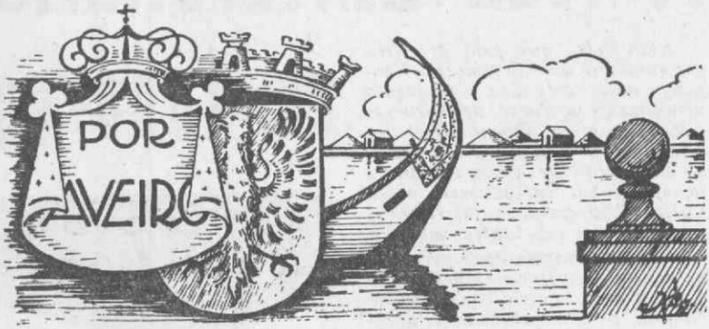
Foto de:
 DR. COSTA E MELO

Tu, Terra surrada, gasta e estragada pelos tempos e pelos homens, ainda das árvores e frutos virados ao sol?

Tu, Terra de noites, misturando-se com madrugada num céu renovado de amores boreais, ainda tens homens que olham para as cruces que se erguem em campanários perdidos?

Parece que sim: as cruces erguem-se para o alto, para o céu renovado que brinca com a lua e as cruces foram construídas pelos homens que vivem nas florestas de multidões esquecidas e que não ouvem quem te fez, Terra surrada, exausta e mutilada.

Terra — ainda tens Cruces!



Foi concedida a Medalha de Ouro da Cidade

Continuação da página 1

diligências junto do Governo da Nação, que já se concretizaram ou estão ou vão concretizar-se em realizações de maior projecção, de que, em anexo, se dá nota, embora incompleta, iniciativas e diligências essas que vivamente impressionaram a opinião pública deste concelho, que nunca conhecera um tal estilo de actuação;

Considerando que soube harmonizar os interesses políticos do Regime, que com inteira lealdade representou no Distrito, com a maneira de ser e as mais altas tradições do nosso povo e da nossa terra, o que lhe grangeou a maior simpatia;

Considerando que após a sua saída do Governo Civil foi dirigida a esta Câmara Municipal representação no sentido de ao ex-Governador Civil, Ex.^{mo} Senhor Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, ser concedida a Medalha de Ouro da Cidade, representação essa subscrita pelo Prelado da Diocese, Autoridades Cíveis e Administrativas, Juntas de Freguesia do Concelho, pelos Clubes, Associações, Colectividades, e Agremiações profissionais e culturais, recreativas e artísticas e por muitas centenas de aveirenses de todas as classes, contando-se entre elas figuras das mais representativas da vida aveirense;

Considerando que essa petição dirigida a esta Câmara Municipal traduz, de facto, o sentir da maioria do povo da cidade e das suas freguesias, como o têm revelado as manifestações de acentuado carácter popular que a Sua Ex.^a têm sido prestadas sempre que para tanto se oferece qualquer ensejo;

Tendo em atenção as circunstâncias referidas, tenho a honra de propor que a Câmara Municipal deste concelho conceda ao aveirense Ex.^{mo} Senhor Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães a Medalha de Ouro da Cidade, em sinal de reconhecimento e como justo galardão dos relevantes serviços que prestou à cidade e ao concelho como Governador Civil, e ainda, que a uma Praça ou Rua condigna seja dado o seu nome para que assim melhor fique a perpetuar-se no tempo o muito que Aveiro está a dever ao mesmo Ex.^{mo} Senhor Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães.

Mais tenho a honra de propor:

a) — que a Medalha de Ouro seja entregue a Sua Ex.^a em sessão solene promovida pela Câmara Municipal;

b) — que, para corresponder ao desejo já expressamente manifestados pela Comissão que entregou a esta Câmara a referida exposição, a aquisição da Medalha e seu estojo seja feita por meio de subscrição pública a promover exclusivamente dentro do concelho de Aveiro.

Finalmente tenho a honra de sugerir que todas estas propostas sejam aprovadas de pé na presente sessão.

Paços do Concelho de Aveiro, 11 de Setembro de 1959

O Presidente da Câmara,
Alberto Souto

Festa a S. Francisco de Assis

Como todos os anos, mais uma vez, a Mesa da Venerável Ordem Terceira Franciscana promoverá no próximo futuro dia 4 de Outubro, domingo, a festa em honra de S. Francisco de Assis, com missa solene às 9,30 da manhã e devoção com sermão às 4 da tarde.

Como preparação, nos 3 dias anteriores, a partir de 1 de Outubro, quinta-feira, pelas 21 horas, haverá pregação e outros exercícios de piedade em honra de S. Francisco.

Será pregador o Rev.^{mo} Padre Frei Francisco Cunha Portugal, de Lamego. Para que todos os irmãos terceiros possam cumprir a obrigação da Comunhão mensal, no dia de reunião estabelecido, haverá confissões no sábado de tarde e no domingo de manhã, antes da missa solene.

Todas as pessoas que de-

sejam ser admitidas na Irmandade Terceira Franciscana terão de fazer por escrito, o pedido de admissão, a qualquer membro da Mesa antes de quarta-feira próxima.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 16, procedente de Setúbal, entrou em lastro, o navio motor « São Silves », que, no dia 18, com 233 toneladas de madeira, saiu para Larache, Marrocos.

Em 19, igualmente vindo de Setúbal, também vazio, entrou a barra o navio-motor « São Silves », e saiu, em lastro, com destino a Faxabay, Islândia, o navio-motor dinamarquês « Ketty Danielsen ».

Em 20, com 80 toneladas de cimento, procedente de Setúbal, desmandou a barra o galeão a motor « Praia da Saúde ».

Milenário de Aveiro

Relação de algumas importâncias subscritas que deram entrada na secretaria da Comissão Central executiva das Comemorações do Milenário de Aveiro.

Pascoal & Filhos, L.da	1.000\$00
Pescarias Beira Litoral, S. A. R. L.	1.000\$00
Sardos & Mónica, L.da	1.000\$00
Sociedade de Pesca de Arrasto de Aveiro, L.da	1.000\$00
Sociedade de Pesca Central Sá da Bandeira, L.da	1.000\$00
Sociedade de Pesca Mar Arctico, L.da	1.000\$00
Sociedade de Pesca Oliveira & Companhia, L.da	1.000\$00
União de Pescarias Central da Gafanha, L.da	1.000\$00
Empresa de Pesca de Aveiro, L.da	4.000\$00
Testa & Cunhas, L.da	3.000\$00
Indústria Aveirense de Pesca, L.da	2.500\$00
João Maria Vilarinho, Successores, L.da	2.500\$00
José Maria Vilarinho, L.da	2.500\$00
Brites, Vaz & Irmãos, L.da	2.000\$00
Parceria Marítima Esperança, L.da	2.000\$00
Empresa de Pesca de Lavadores, L.da	2.000\$00
Sociedade Gafanhense, L.da	2.000\$00
Empresa de Pesca de São Jacinto, L.da	1.000\$00
Sociedade de Pesca Orquidea, L.da	1.000\$00
João dos Santos	1.000\$00
Pescarias Novos Ruyos, L.da	1.000\$00
Sociedade de Pesca Brasília, L.da	1.000\$00
Sociedade de Pesca Saturnia, L.da	1.000\$00
Sociedade de Pesca Sever, L.da	1.000\$00
Veloso, Santos, Alves & Companhia, L.da	1.000\$00



HOJE:

Cine Avenida — *A Minha História*. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral*: Algumas cenas de mentiras e outras também de baixa moralidade, a que se junta uma tentativa de suicídio, classificam o filme PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

AMANHÃ:

Teatro Aveirense — *O Grito da Fúria*. À tarde e à noite. Para maiores de 17 anos.

Cine Avenida — *Veneza a Lua e Tu*. À tarde e à noite. *Apreciação moral*: PARA TODOS.

TERÇA-FEIRA:

Teatro Aveirense — *Florista Interditada*. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral*: PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

Cine Avenida — *Música de Sempre*. Para maiores de 17 anos. *Apreciação Moral*: PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

Cine Avenida — *Intenções de Matar*. Para maiores de 17 anos. *Apreciação Moral*: PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Cine Clube de Aveiro

No próximo dia 2 de Outubro, pelas 21,30 horas, este Cine Clube exhibe, no Teatro Aveirense, o filme « VERA CRUZ », realização de Robert Aldrich e cujas principais personagens são interpretadas por, Gary Cooper, Burt Lancaster, Denise Darcel, Cesar Romero, Sarita Montiel, Ernest Borgnine, etc.

Classificação moral: PARA ADULTOS.

FALECIMENTOS

Custódia da Silva Tavaras

Não resistindo aos efeitos duma melindrosa intervenção cirúrgica, a que teve de sujeitar-se, de urgência, faleceu na madrugada do dia 21 a Snr. D. Custódia da Silva Tavares, de 74 anos de idade, casada com o nosso assinante no Bunheiro, Sr. Angelo Ruela Cirne e mãe do Rev. P. Angelo Ruela Cirne, Pároco de Nariz, Maria José e Angela Ruela Cirne.

Cristã exemplar, esposa dedicada, mãe efectiva, a sua morte foi muito sentida não só entre a família mas também por todas as pessoas conhecidas. Confortada com os sacramentos da Santa Igreja, encarou a gravidade da sua doença com uma resignação verdadeiramente edificante. O seu funeral realizado, no dia 22, e seguido de ofício e Missa, foi a demonstração evidente de quanto prestígio e estima ela gosava; nele tomaram parte 40 sacerdotes e 5 seminaristas, grande acompanhamento da freguesia e freguesias vizinhas; Nariz marcou a sua presença e com a Irmandade e uma boa e impressionante representação que sacrificada-

mente se deslocou ao Bunheiro, em plena actividade das vindimas.

O ofício e Missa de 7.º dia serão na igreja paroquial de Bunheiro na próxima segunda-feira, 28 às 9 horas.

A toda a família enlutada, especialmente ao nosso amigo P. Angelo Ruela Cirne, os nossos sentidos pêsames.

João Carlos Marques Paula

Apenas com 12 anos de idade e após prolongado sofrimento faleceu, na manhã da passada segunda-feira, o menino João Carlos Marques Paula.

O extinto, aluno do nosso Liceu, era filho do sr. Carlos dos Santos Paula, funcionário da C. U. F., desta cidade, e da sr.^a D. Conceição Rodrigues Marques; irmão do menino José Alberto Marques Paula, neto da sr.^a D. Maria de Jesus Duarte e sobrinho do sr. Rui Manuel Duarte dos Santos Paula, empregado da «Gráfica do Vouga».

A toda a família em luto, especialmente aos seus estremosos pais, o *Correio do Vouga* apresenta sentidas condolências.

Igreja Paroquial da Vera-Cruz

Mês do Rosário — Durante o mês de Outubro, haverá, todos os dias, terço em honra de Nossa Senhora do Rosário, pelas intenções da freguesia e do Santo Padre — às 18 horas, antes da Missa Vespertina.

Horários das Missas — Com a hora de inverno o horário das missas aos domingos será o seguinte:

Às 6, 9, 11, 12, 30 e às 18, 30.

A comunidade colectiva dos homens da Liga Eucarística passa a realizar-se, de Outubro em diante, nos domingos a seguir às 1.ª sextas-feiras, às 9 horas (em geral, nos primeiros domingos).

Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo

A Direcção deste Grémio torna público que, para os devidos efeitos, se acha exposta na sua Séde, a lista dos procuradores natos ao Conselho Geral.

Abertura das aulas

Na próxima quinta-feira, 1 de Outubro, abrem as aulas no Liceu Nacional e na Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

No Liceu realiza-se, pelas 15 horas, a costumada sessão solene de abertura, para a qual são convidados a assistir os Ex.^{mos} Encarregados da Educação.

Missa do 30.º dia

Na Sé Catedral, o Comando da P. S. P. de Aveiro, mandou celebrar, ontem, Missa do 30.º dia por alma do Polício n.º 36, Clarindo dos Santos Ferreira Ventura, à qual assistiram diversos superiores e muitos colegas do falecido.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Padre José de Jesus Capele. Amanhã — D. Albertina Baptista Figueiredo Soares, esposa do sr. Zeferino Augusto Soares; D. Sara Biscoia; D. Maria Helena Pinto Basto, esposa do sr. José Maria Pinho Simões; João José Candeias; Dr. Vasco Augusto Branco; e Eng.^o Manuel Rodrigues.

Dia 28 — D. Maria da Graça Ribeiro de Carvelho Serra Granjeia, esposa do sr. Dr. Manuel Granjeia; e Manuel Carlos Guimarães Aires de Azevedo.

Dia 29 — D. Maria Emilia Pereira da Silva, esposa do sr. Virgílio Martins Ferreira; Maria Teresa da Silva Mateus, filha do sr. Dr. Francisco José Mateus, e Horácio Pereira.

Dia 30 — Conselheiro Albino Soares Pinto dos Reis Júnior.

Dia 2 — D. Laura de Jesus Ferreira, esposa do sr. Manuel Pinhal; Maria de Fátima, filha do sr. Dr. Humberto Leitão; Camilo Augusto Rebocho de Albuquerque Cristo; e D. Duarte Francisco de Lemos Manoel (Atalaya).

FÉRIAS

Regressou a esta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. Eng. Adolfo da Cunha Amaral, Director da Urbanização do Distrito de Aveiro.

— Também regressou a Aveiro, a sr.^a D. Teresa Vieira da Costa.

NASCIMENTO

Desde o dia 15 do corrente mês, está em festa o lar da sr.^a D. Maria da Graça Calisto Vicente Ferreira Neves, e do sr. Dr. Alberto Ferreira Neves, distinto médico nesta cidade, pelo nascimento do seu primeiro filho.

Apresentamos as nossas felicitações.

VIDA ESCOLAR

Concluiu o curso liceal o estudante Ernesto Candeias Vieira Valentim, filho do sr. Tenente Jaime Vieira Valentim.

Os nossos parabéns.

Loja

Aluga-se, num gaveto situado no melhor local de Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 99, podendo servir para «Stand», farmácia, livraria, sapataria, café ou cervejaria, ou outro ramo de negócio.

Pedir informações na Avenida Dr. L. Peixinho, n.º 103, em Aveiro.

F U T E B O L * Começou o Campeonato Nacional da II Divisão

S. C. BEIRA MAR 1 G. D. de PENICHE 0

Só perto do final os aveirenses se tranquilizaram

DELANTE numerosa assistência defrontaram-se no passado domingo no Estádio de Mário Duarte e em desafio a contar para o torneio da Zona Norte do Nacional da II Divisão, as equipas do Sport Clube Beira Mar e do Grupo Desportivo de Peniche.

Sob a arbitragem do juiz português, sr. Joaquim Silva, as equipas alinharam:

BEIRA MAR — Violas; Pastorinha (ex-Caldas), Liberal e Evaristo; Ribeiro e Hassan-Ally; Raimundo, Mota, Correia, Calisto e Moyano (ex-Barreirense).

PENICHE — Alexandre; Mi-lucho, Varela e Tito; Arturo (ex-Barreirense) e Lidio; Correia Dias, Perez, Gonçalves (ex-Oliveiras), Duarte e Rogério (ex-Bele-nenses).

O único tento do encontro foi obtido aos 38 minutos do segundo tempo por Raimundo, na marcação dum livre indirecto, a castigar falta de Tito sobre Mota, quando este tentava estorvar a acção do guarda-redes visitante na reposição da bola em jogo.

Com dez jogadores colocados sobre a linha de golo, o extremo-direito aveirense teve a calma e os reflexos necessários para rematar sob o guarda-redes quando este abandonou a balisa e se lhe atirava aos pés.

★

Esperávamos francamente mais do encontro de domingo, dado não só pela fama de que vinha precedida a equipa do Peniche, como também pelas boas indicações fornecidas pelos aveirenses oito dias antes no jogo com a Oliveirense. Não podemos de forma alguma atribuir só ao início de época a má qualidade de futebol praticado no domingo pelos aveirenses. Ali hou-

ve mais que insuficiente aclimação à bola. O Beira Mar acusou a estreia na II Divisão, actuando com nervos a mais.

Poder-se-á acusar o Peniche de não fazer algo mais perante uma equipa estreante. Mas devemos lembrar que o Beira Mar foi rotulado na última época (e muito justamente) de equipa temível, que praticava futebol de boa qualidade, com jogadores excelentes e alardeando uma personalidade fora do comum em equipas das divisões inferiores. Daí o seu retraimento.

O clube visitante viu na ineficácia da linha atacante do Beira Mar a possibilidade de arrecadar pelo

A Associação de Futebol de Aveiro representada no Campeonato Nacional da II Divisão por quatro equipas suas filiadas — Beira Mar, Espinho, Oliveirense e Sanjoanense — pode sentir-se orgulhosa neste momento pois três daquelas equipas saíram vencedoras dos seus encontros, com relevo para a Sanjoanense que foi buscar dois preciosíssimos pontos a Viana do Castelo. De notar que o Espinho deslocou-se a Oliveira de Azeméis, o que poderia, em outro caso, fornecer mais uma vitória para as cores da Associação Aveirense.

Neste apaixonante campeonato analisaremos somente as actuações das quatro equipas do nosso distrito, como é óbvio.

Assim, começaremos por falar dos encontros Beira Mar — Peniche, Oliveirense — Espinho e Vianense — Sanjoanense.

Em Aveiro a equipa local após luta característica conseguiu vencer pela tangente, a forte formação do Peniche, que alimenta legítimas esperanças.

3 | E Q U I P A S
da | A. F. DE AVEIRO
vencedoras dos seus encontros

Em Oliveira de Azeméis os espinhenses bateram-se galhardamente com a forte e jovem turma local; encontro movimentadíssimo que os números traduzem o labor dos dois grupos.

Na Princesa do Lima os jogadores da laboriosa vila de S. João da Madeira conseguiram uma merecida, quanto surpreendente, vitória, que lhe abre boas perspectivas, sabendo-se como preciosos são os pontos conseguidos em terreno alheio.

Para amanhã teremos os jogos:

Marinhense — Beira Mar
Sanjoanense — Caldas
Espinho — Vianense
Peniche — Oliveirense
Chaves — Salgueiros
Acad. de Viseu — Torreense
U. de Coimbra — Vila Real

Continua na pág. 7



A OVARENSE mantém o 1.º posto no Regional da I Divisão

No último domingo jogou-se mais uma jornada — a segunda — do Campeonato Distrital de Aveiro, com os seguintes resultados:

Cesarense - Vista Alegre 4-1
Feirense - Pejão 2-3
Arrifanense - Anadia . . 7-0
Lourosa-Ovarense 0-2
Ageda - Cucujães 5-0

O Cesarense bateu nitidamente o Vista Alegre.

O Pejão conseguiu um resultado surpreendente na Vila da Feira ao bater o Feirense, embora pela tangente.

O Arrifanense esmagou o Anadia com um cacho de golos.

A Ovarense surpreendeu novamente, conseguindo vitória nítida, desta vez fora de casa.

E o Recreio de Ageda, ressarcindo-se da derrota sofrida na primeira jornada, cindrou o Cucujães.

Passou a ser a seguinte a

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Ovarense	2	2	0	0	7	0	6
Pejão	2	2	0	0	4	2	6
Arrifanense	2	1	0	0	7	0	5
Feirense	2	1	0	1	6	4	4
Cesarense	2	1	0	1	4	2	4
Ageda	2	1	0	1	5	5	4
Lourosa	2	0	1	1	1	3	3
V. Alegre	2	0	1	1	1	4	3
Anadia	2	0	1	1	1	8	3
Cucujães	2	0	0	2	1	9	2

Jogos para amanhã:

Anadia — Cesarense
Vista Alegre — Pejão
Ovarense — Arrifanense
Cucujães — Lourosa
Feirense — Ageda

O Anadia poderá conseguir a sua primeira vitória, embora com dificuldade.

O Pejão, sério pretendente ao título, deverá regressar com os três pontos da vitória, a não ser que o Vista Alegre queira surpreender-nos, o que não parece provável.

A Ovarense e o Arrifanense têm o mesmo número de golos conquistados e ainda não foram violadas as suas redes, mas é de esperar que os vareiros consigam a sua terceira vitória consecutiva.

O Cucujães recebe o Lourosa e o empate deve ser o resultado final.

O Feirense joga novamente em casa, desta vez com o habilidoso e incerto Recreio de Ageda, e é de esperar que consiga a sua segunda vitória.

DIVAGANDO

a propósito dum torneio

JINHA acabado há pouco o Beira Mar — Peniche e refestivámos-nos, nas sombras acolhedoras do frondoso parque da cidade, do desgaste nervoso sofrido durante aquele encontro de futebol. Relembrando as peripécias do jogo durante os noventa minutos, em que só perto do final os aveirenses exultaram de contentamento, estávamos longe de supor que assistiríamos daí a momentos, a um movimentado e entusiasmado desafio de futebol... em miniatura!

— Passa a bola pá! Tens a mania! Deixa-te de coixinhal! E's um azelha! Que grande defesal! E's bestial pá!

Levados por estas palavras, proferidas entre correrias, empurrões... e com um trambolhãozinho à mistura, aproximámo-nos do ringue cidadão que, ao que parece, vai ter finalmente um ar lavado e moderno.

Ali, dezenas de miúdos corriam atrás dum bola, tentando imitar os Reimundos, os Violas, os Motas, os Liberais (sim, porque hoje a nossa petizada só já quase tem olhos para os futebolistas do seu Beira Mar, olvidando quase completamente os grandes «estros» do Benfica, Porto, Belenenses, etc.).

Não pudemos deixar de admirar o «virtuosismo» daqueles futebolistas

de palmo e meio, que nem só a nós extasiavam com a sua habilidade.

Lembrámo-nos dos torneios-miniaturas que o Sporting C. P. lançou em Lisboa e que hoje, com estrondoso êxito, se estão a realizar por outros lados.

E ocorreu-nos esta ideia: por que não realizar um torneio de miúdos em Aveiro? Se o Beira Mar (o clube mais interessado no caso) anda sempre à procura de jogadores para os seus quadros futebolísticos, estamos certos que dentre os numerosos grupelhos dos nossos bairros haviam de surgir mais Azevedos, Aguinaldos, Canhas, Maximianos, Zés de Pinho, etc. etc..

E o bom povo aveirense não amante da pequenada, teria ocasião de presenciar uns espectáculos engraçados e de «lorcer» pelos seus favoritos, quer eles fossem de Sá, da Beira Mar, do Rossio, do Alboi ou de Esqueira.

Estamos cientes não só do êxito espectacular da iniciativa como também do triunfo futuro do futebol aveirense, que o mesmo é dizer do Desporto da nossa querida cidade.

Basta para tanto que os clubes que se servem do ringue façam os seus treinos ao fim da tarde ou um pouco mais cedo, à noite, e tenham o começo das jornadas às 21 ou 21,30 horas acabando cerca das 23.

Para o troféu que se faça disputar lembramos o nome de um ilustre filho da nossa terra e um dos introdutores do futebol em Portugal: Mário Duarte.

Pela parte que nos diz respeito estamos prontos a dar a nossa modesta colaboração.

José Naia

RALLYE INTERNACIONAL

INTEGRADO nas comemorações milenárias de Aveiro, vai realizar-se por iniciativa do Automóvel Clube de Portugal o RALLYE INTERNACIONAL DE AVEIRO, nos dias 23, 24 e 25 do próximo mês de Outubro.

O importante acontecimento que encerrará brilhantemente a parte desportiva das festas jubilares da nossa cidade terá a participação dos melhores volantes nacionais e estrangeiros,

uma vez que a prova conta para o Campeonato Europeu de Rallyes.

As partidas para os portugueses serão dadas de Madrid e San Sebastian, havendo além da competição internacional uma prova com partidas de Lisboa, Porto, Aveiro e Evora que atrairá certamente o maior número de volantes nacionais.

A estudarem pormenores da organização do grandioso certame automobilístico deslocaram-se recentemente a Aveiro, onde apre-

ciaram os arruamentos do Bairro Dr. Alvaro Sampaio e a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, em cujos locais se realizarão as diversas provas complementares, os srs. Arnaldo Torres e Anselmo Mancelos, respectivamente, Secretário Geral da Secção Regional do Norte e Chefe dos Serviços de Turismo e Desportos do Automóvel Clube de Portugal.

Esperamos dar, no próximo número, mais notícias sobre o RALLYE INTERNACIONAL DO MILENÁRIO DE AVEIRO.



PÁGINA TRÊS
26 - Setembro - 1959

SECÇÃO MANUEL DE CASTRO
DIRIGIDA POR JOSÉ NAIA

DE AVEIRO

↑ Caminhos... ↓

ALGUÉM nos chamara. Era ainda manhã cedo e logo pensámos: Mais um infeliz, mais uma confidência daquelas que nos fazem sangrar o coração e doer a alma. Oxalá lhe possamos ao menos valer.

Mas eis que nos surge um quadro encantador, um verdadeiro jardim composto de 8 mimosas flores que não tinham mais de 6 meses a pequenina de colo, e 9 anos o mais velho dos irmãos.

Os nossos olhos deslumbrados não se cansaram de acariciar aqueles botões em flor, mas de repente o Pai deixa cair dos lábios estas palavras que reproduzimos textualmente: «Rendo graças ao Senhor pelos 8 filhinhos que me deu, mas saiba que só tenho 20\$00 diários (é este o produto do meu trabalho) para fazer face as despesas que a minha numerosa família faz. Quase que nem chegam para o pão».

E é que as criancinhas não querem só pão. Tão pequeninas, têm já o sentido da justiça de Deus e assim como vêm aos outros comer carne e peixe, leite e fruta e tudo o mais, sentem-se no direito de estender a mãozinha a reclamar o quinhão que lhes pertence em todas estas coisas. E arranjar roupas e calçado para eles todos principalmente para a época do inverno que se avizinha! Que dificuldade!

Mas nós demos-lhes esperanças. Porque cremos na bondade do coração dos homens, dissemos-lhe que todos nos dariamos as mãos afim de ajudar a criar entezinhos que Deus pôs no nosso caminho precisamente para termos a oportunidade de Lhe provar que O amamos nas pessoas dos nossos irmãos.

Foram para esta família os 20\$00 que uma «Pobre de Eírol enviou para os Pobres mais Pobres e mais 20\$00 que uma anónima destinou aos Caminhos» sentindo saudades por não ter aparecido há mais tempo aos irmãos pobres, pelo que lhes pede muita desculpa».

A seguir vinde vós, leitores amigos, trazer o vosso óbulo pequenino ou grande (aquí o Amor é que importa) e não vos esqueçais que tudo agradecemos, quer sejam donativos em dinheiro, quer sejam roupas de cama ou de vestir.

Aquela cancerosa que tem tido por companheira da sua vida e da sua doença a imagem da Virgem Mãe deixámos, no dia em que a igreja comemora as Sete Dores de Nossa Senhora, os 20\$00 «De um assinante do Correio do Vouga».

Ela continua com olhos fixos no doce sorriso de Maria Santíssima como que a querer mostrar-nos, na sua resignação tão cristã, que Aquela que foi sempre o seu alento e a sua esperança é o caminho que nos leva a Cristo, Seu Divino Filho.

O velhinho paralítico ficou muito contente com os 20\$00 que «uma anónima ofereceu em desconto dos seus pecados e dos de seus filhos.» Aplicou-os num medicamento.

E formulou logo os melhores desejos de que Deus abençoe os seus bemfeitores, por quem nunca se esquecerá de pedir, o mesmo prometendo os outros po-bre-zinhos beneficiados.

Serviços de Informações e Reclamações dos CTT

Desta Repartição, por intermédio dos serviços de imprensa do Secretariado Nacional de Informação, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

O Jornal «Correio do Vouga», de Aveiro, numa local do seu número de 25-7-59, alude a avarias que se registam nos telefones de Murtosa.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT de que os assinantes devem dirigir as suas reclamações para o Serviço de Informações do Grupo de Redes de Aveiro, a fim de se tomarem as medidas necessárias.

No entanto, é possível que a pouca prática dos assinantes na utilização do telefone automático origine suspeitas de avarias que, na realidade, não existem.

Salreu

Salreu 27 — No passado dia 15 partiu de avião para a América, onde vai continuar os estudos teológicos o nosso conterrâneo Rev. João da Silva Antão. Acompanhou-o a sua mãe, de visita a pessoas de família.

— O Zelador da Marinha de Antuá com os proprietários e lavradores interessados andam, junto das autoridades competentes, a promover a construção duma barragem para irrigação, no sítio do Ponto, e a reparação profunda dum caminho que possa servir a mesma Marinha.

Igual interesse merecem os caminhos da Marinha «Sarrada» da parte do Zelador competente e dos respectivos proprietários e lavradores.

— Os lavradores já principiam com a cega do arroz. As vindimas estão quase concluídas; este ano a produção, no geral, é bastante inferior à do ano passado, quer em qualidade quer em quantidade.

— Tiveram a sua primeira reunião os mordomos da Festa da S. Martinho — nosso padroeiro — com vista à programação da Sua Festa. — C.

Agueda

Ponto de Souto do Rio

Agueda, 22 — As últimas trovoadas que se fizeram acompanhar de muita chuva que bastante prejudicou as colheitas e extraordinariamente fez engrossar o Rio Agueda arrastou a Ponte de Madeira do Souto do Rio o que muito contristou a mocidade que por ela se ia deliciar nas águas claras daquele aprazível local.

Estrada do Marnel

Continua por concluir a Variante do Marnel e assim continua o trânsito da Estrada de Lisboa ao Porto a estar sujeito às apertadas curvas do Marnel, não se notando, cá por fora, qualquer actuação no sentido de ultimar aqueles malfadados trabalhos que parece terem começado sob mau signo.

Ao Sr. Director de Estradas se pedem providências, a fim de acabar com tão lastimoso aspecto.

Vindimas

Prosseguem activamente as vindimas nesta região sendo a colheita inferior ao previsto e a qualidade não será das melhores.

Falecimento

Com 78 anos faleceu a sr.^a D. Maria Pia de Lima Marques, esposa do fotógrafo sr. Francisco Marques.

Casamentos

Em Lisboa realizou-se o do nosso patricio sr. Dr. António Augusto Pinto de Pinho e Melo com a sr.^a Dr.^a D. Maria Luisa Marques Xavier Rodrigues.

— Na igreja matriz desta Vila o do sr. Anibal Francisco Correia e Silva com a menina Maria Adélia da Silva Rosa.

— E o do sr. Horácio Duarte Marques com a gentil menina Zélia Júlia Martins de Almeida.

A todos os jovens nubentes desejamos felicidades.

Doentes

Tem passado muito mal de saúde o distinto clinico sr. Dr. Eugénio Ribeiro cujo estado inspira cuidados.

— Foi operado no Hospital o sr. Desembargador Dr. Joaquim de Melo.

— Está gravemente doente o sr. Manuel Simões de Almeida.

— Continua bastante mal o sr. Dr. Angelo de Almeida Ribeiro.

Dr. Levi Guerra

Depois de ter passado entre nós as suas férias regressou à sua casa do Porto, com sua Família, o sr. Dr. Levi Guerra.

Ainda Luís de Magalhães

Continuação da pág. 8

forte punham sombra tudo o mais que o rodeava. Não há notícia de qualquer dos seus contemporâneos que o ouvisse, nem dos redactores do Diário das Sessões, obrigados a ouvi-lo pela função que exerciam, terem conseguido gravar em sinais taquigráficos fiéis a ostentórica elocução do seu Verbo.

O que de José Estêvão não amiga coligiu em volume — colectânea dos seus discursos, é sombra, apenas, ou penumbra do que foi a palavra do gigante a manejar a sua aljava invencível.

Outro grande orador — Cunha e Costa — ao evocá-lo na mermorável sessão comemorativa do centenário do seu nascimento, em que usaram da palavra, entre outros, os dois irmãos Magalhães Lima, Manuel de Arriaga e outros — sessão-fecho de várias outras que a precederam, no Teatro Aveirense e à qual presidiu Luís de Magalhães — figurando em formosíssima imagem igual comemoração no *Parnaso*; à qual acorriam a homenagem os seus companheiros nesse *Além de mistério* e que foram os maiores de todos os tempos — *Cícero, Demóstenes, a pleiade greco-romana dos maiores do Forum* e do *Senado* até aos contemporâneos, proclamou-o seu par. Todos esses depuseram, nessa evocativa e figurada

homenagem, os melhores trechos dos seus triunfos oratórios. Encantadora de originalidade essa evocativa visão.

Estava a ver-se nessas palavras de grande orador que era *Cunha e Costa* — grande o pesar de não lhe corresponder a estatura e a figura física — a expressão escultórica de *José Estêvão* nas suas mais culminantes atitudes oratórias. Recordo essa sessão memorável e o que foi em emoção e beleza a oração final de *Luís de Magalhães*, de agradecimento e de eternamento pela alta figura nacional que fora aquela a quem devia a vida e as excépcionais qualidades que o distinguiam, entre elas também o dom da palavra.

Tão eloquente foi essa oração que para muitos excedeu todas as outras ali ouvidas. Já em outra ocasião, anterior a essa, quando da inauguração da estátua que Aveiro ergueu à memória desse seu nobre Filho e aí ficou a atestar aos vindouros a honra de ter sido a sua terra natal — *Luís de Magalhães*, presidindo a uma sessão evocativa dessa memória, por ser filho de *José Estêvão* e em Aveiro ela se realizou — elevou-se, na sua oração final a tão grande altura que excedeu todos os outros, o próprio *António Cândido*, considerado o maior de todos os do seu tempo.

Foi a opinião geral.

Compreendem-se pois, como justas as homenagens que Lisboa prestou à memória desse ilustre seu filho e aceitaram-se, como sinceras as palavras do respeitável *Presidente da Câmara da capital*, ao declarar, na inauguração da lápida, que não era apenas como filho de *José Estêvão*, ou por ter nascido em Lisboa que essa homenagem era prestada — «Luís de Magalhães foi alguém na nossa terra» — Sim tudo isso é uma grande verdade; tudo o que disse o Brigadeiro França Borges, como quando, descreveu o escol de que se rodeara *Luís de Magalhães* — o melhor do tempo no mundo das letras — *Antero, Ramalho, Eça, Junqueiro, Oliveira Martins, Alberto Sampaio, António Feijó*, etc. — Figura nacional, a poder ser homenageado nos quatro angulos da nação. Por isso e por ser Lisboa a sua terra natal, a Câmara daquela cidade o proclamou, na homenagem do dia 13, um dos seus filhos de maior honra. Não se nega a Lisboa direitos que lhe pertencem, mas perdoem o digno Presidente e mais membros da edilidade lisboeta que Aveiro reivindicou maiores direitos de paternidade do que aqueles que conferem o texto rígido da lei ao lugar do nascimento. Essa paternidade vem do coração, do amor que o Pai e o Filho — *José Estêvão* e *Luís de Magalhães* — tinham a Aveiro. José Estêvão nasceu em Aveiro e morreu em Lisboa. Luís de Magalhães nasceu em Lisboa mas repousa aqui. Ao lado do Pai aqui está. É pois nosso.

Anúncio

Vendem-se ou trocam-se automóveis e fourgonetes Pontiac a gasoil motor novo — Studebaker a gasolina e muitos outros, a bons preços.

Peças recuperadas para camionetes e automóveis pneus rolar e para solas.

Rua de Vila Meã, 261 — Travessa de Bonjóia, 229 — Telefone P.C.C. 52249 — PORTO Campanhã.

Uma pastoral de D. Manuel de B. Pina

Continuação da pág. 8

des interditas por outras novas, e que desde logo pôs à disposição M. R. Cónego Arcipreste de Aveiro a quantia de duzentos mil reis para serem socorridos os pescadores mais pobres nas despesas a que aquela substituição obrigava, e que provarem que substituíram ou estão substituindo as suas redes.

Ainda manifesta, ao encerrar o expressivo documento, o desejo de que seja devidamente policiada e melhorada a criação de peixe na ria, e de que não continue a desbaratar-se pelo mais criminoso dos despeixos essa abundantíssima fonte de riqueza e de benefícios para o País e para os nossos Amados Diocesanos daquela região...

Cheia de equilíbrio e ponderação, considerando clarividentemente todos os as-

pectos do problema, a pastoral de D. Manuel de Bastos Pina, que uma cativante deferência me trouxe às mãos, é um elemento fundamental para a história dessa luta pertinaz que vem de recuados decénios e ainda não está definitivamente vencida.

Convencer é uma tarefa que demanda paciência evangélica. E ainda hoje, por causa das malhas das redes, os pescadores continuam a ser apanhadas nas malhas da lei...

E. C.

CÃO

Vendo, perdigueiro nacional puro e caçado. Por motivo de descongostamento de canil.

Serviços Florestais
AVEIRO

No limiar dum novo ano catequístico

Semana Nacional de Catequese

Vai começar em todo o país um novo ano de actividades em prol da educação humana e cristã das crianças através da Obra da Catequese.

Para preparar ambiente social, paroquial e familiar de compreensão e interesse pelo magno problema da educação da infância, os Secretariados Diocesanos de Catequese e colaboração com o Secretariado Nacional vão promover em todo o país a *Semana Nacional da Catequese*, à semelhança do que já se tem feito noutros anos com magníficos resultados. A SEMANA irá de 4 a 11 de Outubro.

Vão ser empregados todos os meios ao nosso alcance para conseguirmos que todos os educadores tomem consciência da grande responsabilidade que lhes incumbem de se debruçarem atentamente sobre estes magnos problemas, a bem da Pátria, da Família e da Igreja. Pedir-se-á, por isso, também colaboração à Rádio e à Imprensa.

Como é problema vital em que todos estamos comprometidos, como membros da Sociedade, da Igreja ou Família, vimos pedir, dum modo especial, a todos os sacerdotes que trabalham na vida paroquial que, nas suas paróquias dêem à realização desta iniciativa o maior relevo e ponham nela o seu maior empenho como forma de preparar convenientemente clima paroquial para o início do novo ano catequístico.

Lembramos, por isso, a todos que:

1. — Nos dias 27 de Setembro, 4 e 11 de Outubro, em todas as homilias falem sobre os problemas da educação humano-cristã da infância, nomeadamente através da Catequese. Para facilitar este trabalho enviaremos alguns tópicos de homilias.

2. — Façam a maior propaganda possível, afixando cartazes próprios e dísticos em todos os lugares públicos de reuniões, como: igrejas, capelas, montras de estabelecimentos comerciais, cafés, barbearias, encruzilhadas de estradas com muito movimento e onde se julgar conveniente.

Devemos dizer que esta iniciativa deu óptimos resultados em algumas dioceses onde os párocos organizaram

convenientemente a distribuição destes trabalhos, pedindo a colaboração dos catequistas.

Informamos que não é necessário pagar imposto de publicidade.

O Secretariado Diocesano tem grande quantidade e variedade de dísticos e cartazes para esse fim em distribuição na Gráfica do Vouga.

3. — Todos os sacerdotes que orientam Boletins Paroquiais ou Regionais devem, no número mais próximo a esta data (4 a 11 de Out.) dar relevo a este assunto pela forma que julgarem mais conveniente para a sua zona.

O Secretariado Diocesano irá enviar aos jornais que se publicam na Diocese elementos para facilitar essa colaboração.

4. — Como os meios humanos são necessários mas não suficientes, os párocos devem promover uma campanha de orações e sacrificios nas freguesias pedindo a Deus que faça frutificar a semente que vamos lançar.

Lembramos a todos os rev. dos Párocos que devem começar os trabalhos da Catequese paroquial organizada em Outubro, conforme determinação do nosso Venerando Prelado no Regulamento D. de Catequese. É necessário que não haja nenhuma das 90 paróquias da Diocese que não inicie as suas actividades catequísticas durante este mês.

Até ao dia 4 de Outubro deve ser feito, se ainda não está, o recenseamento de todas as crianças que durante este ano devem frequentar a catequese (dos 6 aos 12 anos). Para facilidade de trabalho devem ser usadas as fichas (modelo oficial) que depois servirão para organizar as cadernetas.

Todo o material didáctico para a catequese se encontra em distribuição na Gráfica do Vouga, bem como o novo Regulamento Diocesano de Catequese.

No próximo número continuaremos a dar indicações e sugestões sobre o assunto.

«Antes de mais, aplicai-vos a organizar bem a obra da Catequese». Pio XII em 1948 aos párocos de Roma.

Epílogo duma questão apaixonante

Foi no Outono de 1943 que surgiram os célebres «padres operários». Esta experiência da «Missão de Paris», fomentada pelo grande espírito do falecido Cardeal Shuard, foi concebida e lançada, sem dúvida alguma, o melhor zelo pastoral.

Naquele rumo da caridade pauliniana que se «faz tudo para todos», a ousada iniciativa despertou um entusiasmo apaixonante, mesmo em muitos espíritos alheios à vida religiosa.

Em alguns casos, não faltava a preocupação de exaltar estes «missionários do mundo operário» com o intuito, velado mas inequívoco, de condenar a grande maioria do clero burguesamente instalado.

Esta experiência, bem intencionada e bem digna de todo o apoio, encontrou, na sua realização prática, vários e graves inconvenientes. O meio onde se vive é sempre uma força terrível, que só os heróis conseguem dominar.

MIRADOURO

Esses inconvenientes derivavam não apenas da falta de preparação dos sacerdotes para levarem uma vida operária em fábricas e oficinas, mas resultava do próprio género da vida que esses missionários avançados teriam de adoptar em prejuízo do carácter e do teor do seu sacerdócio.

Foi este o motivo que levou Pio XII a intervir na questão. A experiência, porém, continuou. E agora, João XXIII, que conheceu bem o caso quando Nuncio Apostólico em Paris, acaba de pôr termo à experiência, após uma exposição cuidadosa dos Cardeais de França.

A determinação pontifícia não proíbe, antes exorta, que o Episcopado francês estude novas formas de apostolado convenientemente adaptados.

Basta recordar a morte de Miguel Favreau, aquele vulgaríssimo descarregador, vítima dum esmagamento no porto

de Marselha, se bem me recordo. Depois de morto, se verificou que era um padre que substituíra no trabalho um seu colega operário doente. A França estremeceu de espanto e vibrou de comoção.

E basta recordar o interesse alcançado pelo romance de Cresbom — «Les saintes vont à l'enfer»!

Tudo isto prova a extraordinária simpatia à volta dos «padres - operários».

Na recente decisão de Santa Sé importa ver sem alheamento nem má vontade e muito menos concluir que a Igreja se tenha «amesadado» com o mundo burguês.

Há apenas a preocupação de salvaguardar o Sacerdócio de situações que o conspurquem ou movimentem que o transviem.

Tem o seu interesse reler as palavras sensatas que François Mauriac escreveu, a pro-

Continua na página 7

Os "Teddy-Boys,, têm razão!

são esses amaldiçoados que têm «razão»!

Sim, esses «meninos vadios», que roubam carros e assaltam pacíficas vivendas e se intrometem com trausentes desconhecidos, e cometem, em alardes de manifesta independência e superioridade, as mais desvairadas atropelias e os mais desonestos cometimentos, são eles que têm razão?

Sim, não nos precipitemos e entendamo-nos.

É que, se é verdade o que apregoam todos os sistemas modernamente concebidos, não havendo «nem juiz nem mestre» a quem se deva dar satisfação e onde haja uma razão objectiva e uma esperança consistente, eis o homem soberanamente livre.

Se Deus não existe, tudo é permitido, declarou há muito a pena lúcida e inteiriça de Dostoiensky. Afirmam-no ainda hoje, com sentido e pretensões diversas, espíritos dos mais diversos sectores intelectuais.

Que impedirá que uma liberdade, que todos reconhecem e exigem até ao sangue, absolutamente independente e autónoma, que impedirá, com lógica razão, que ela se converta para cada indivíduo em regra totalmente soberana de comportamento individual de cada homem.

Será uma moral social? Mas qual o fundamento? E a recompensa? E não era isto o triunfo despótico do colectivo sobre o pessoal? E qual a sua garantia? Apenas a força da polícia ou o medo do cárcere?

Se não existe um Bem objectivo, se não existe uma verdade objectiva, o verdadeiro bem é o meu; a verdade verdadeira é a minha.

É o triunfo pleno do subjectivismo total e anárquizante. O meu «mestre e senhor» sou eu mesmo! Ninguém me pode

Continuação da página 1

exigir satisfações e eu a ninguém tenho que dar contas.

Ora o nosso mundo moderno aceita e apregoa a negação duma ordem moral objectiva — cada um tem a sua! Mas reprova (e ainda bem) certos desmandados dessa liberdade incondicional, tão reclamada em pregões revolucionários.

Levando na vida prática até ao extremo as consequências lógicas de sistemas arbitrariamente architectados, as façanhas desta juventude desvairada põe em tribunal o pensar vulgarizado do homem moderno.

Por escrúpulos de respeito desmedido do pensar de cada um, ou por um agnosticismo total, as instituições escolares modernas dão à juventude os conhecimentos pormenorizados e vastos de qualquer ciência, mas não lhe proporcionam a visão global da vida ou o sentido profundo que ela possa ter.

E assim — conforme o lúcido comentário de Rádio Vaticano — crianças e jovens vivem numa espécie de vazão moral e espiritual que não lhes permite formular julgamentos válidos sobre o Mundo, sobre os outros e sobre eles próprios. Optam, portanto, pela vida mais fácil: «a da revolta contra todo o freio.»

Para remediar este mal «endémico» seria preciso restaurar uma sociedade baseada em sólidos princípios morais; seria preciso uma pedagogia que tenha o sentido dos limites e da função da autoridade.

«E' preciso, finaliza o mesmo comentador, esclarecer os jovens sobre o sentido da vida para dar-lhes o entusiasmo pela renúncia, pelo sacrifício e pela dedicação. E'

preciso dar-lhes o sentido de Deus para que tenham o sentido da terra».

A juventude é a idade das aventuras arriscadas, das dedicações extremas. Terá sempre de apaixonar-se por qualquer coisa. O seu maior perigo é a tentação dos ídolos, de que Claudel tanto agradecia a Deus te-lo livrado.

Esta mocidade tresloncada, fruto duma época sem juízo, anda agora a ser acorrentada para a sombra dos cárceres ou a ignomínia dos tribunais devido às atropelias que comete por esses países além.

Mas os seus actos absolutamente condenáveis põem em tribunal a sociedade que os formou. A qualidade dos frutos que se criam à luz do sol é o veredicto mais certo da eficácia das raízes sepultas no húmus feculento.

Proibir a exploração sensacionalista da grande Imprensa como fez em França o Ministro de Informação; coibir os descautos sociais com as medidas drásticas da intervenção policial, como bem se determinou no nosso país, mesmo sem ofender às «famílias-bem» dos «estoirosinhos», tudo isso é acertado e indispensável, mas não bastante e eficaz. Importa escarpelizar o mal em suas últimas raízes. Caso contrário, todas essas medidas, justas e necessárias, não passarão de soluções comezinhas de curandeiro atrapalhado e incompetente a cuidar de doença que exige mãos especializadas e de saber.

Não importa apenas cair o túmulo; é preciso inadiar o foco de corrupção. Mas basta vedar a chaga purulenta; é urgente sanar a ferida nos seus virus mais ocultos e peçonhentos.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



FARMÁCIA MORAIS CALADO



(Sala de espera)

Esta FARMÁCIA está considerada a melhor das provincias. A sua organização e o seu enorme sortido garantem

CONFIANÇA, ESCRÚPULO e RAPIDEZ

Tem pessoal próprio para entrega de medicamentos ao domicilio. Telefonando para o DOIS — TRÊS — NOVE — QUATRO — NOVE as suas ordens serão prontamente atendidas.

Confie a sua saúde ao serviço da

FARMÁCIA MORAIS CALADO

RUA DE COIMBRA 13 — TELEFONE 23949 — AVEIRO

Cintas Medicinais e Meias Elásticas

1955

ARMÉNIO

ao comemorar o 4.º Aniversário da abertura da sua 1.ª loja manifesta a sua gratidão pela preferência dispensada pelos seus cada vez mais numerosos e dedicados clientes, prometendo continuar a

SERVIR BEM
para SERVIR SEMPRE

PREÇOS MÍNIMOS = PREÇOS FIXOS

1959

Anunciai no Correio do Vouga

CAMPANHA DE VERÃO

Redução Especial de Preços

NAS
SINGER
DE
ZIGUEZAGUE*



* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

Apenas até fim de Setembro

Dr. J. RIBEIRO BREDA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10

(Alcova do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina
Clínica Cardiológica

Após estágio em clínicas da especialidade em Paris, retomou as suas actividades no dia 8 de Julho.

Em Aveiro:

No Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º Esq. — às segundas, quartas e sexta-feiras a partir das 10 horas.

No Hospital da Misericórdia às segundas e sextas, às 14 horas.

Em Ílhavo:

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Dr. João de Oliveira e Silva

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra

Consultas de endocrinologia e psiquiatria às 3.ªs feiras e 6.ªs feiras, a partir das 15 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques, Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Armando Seabra

Médico especialista

Doenças de Ouvidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64 — Tel. 22291

Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2 — Tel. 23724

AVEIRO

GAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã — às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas
De tarde — todos os dias das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 23581 — AVEIRO

R. Sala. — Av. zar, 52 r/c h - D.10

Óculos com lentes científicas

Competência e preços abaixo da concorrência

Só na

A Óptica

A mais antiga casa de óculos

RUA JOSÉ ESTEVÃO, 23
Telefone 23274 — AVEIRO

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 22940 AVEIRO

Vende-se

APRENDA ACORDEON

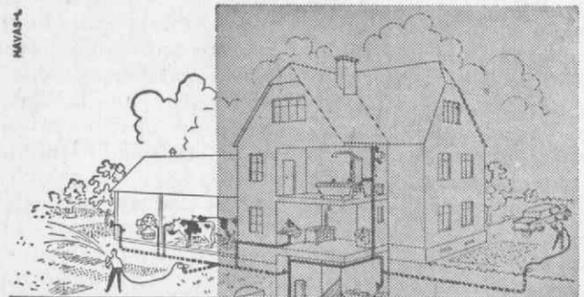
3 estantes e outros móveis em estado novo, para qualquer ramo de negócio.

Nesta Redacção se informa.

ou qualquer instrumento de corda ou sopro, podendo também habilitar-se a alguns exames do Conservatório de Música.

Compre os seus livros na **Gráfica do Vouga**

Procure informações na Rua das Velas, 26 (ao Rossio) ou pelo telef. 23645.



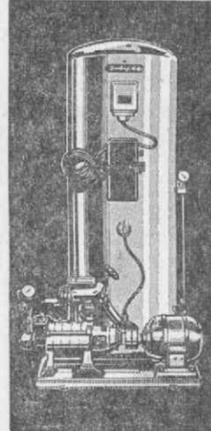
UM DOS MAIS PRECIOSOS BENS

a Água

NA SUA CASA FORA DA CIDADE, A TODA A HORA DO DIA, EM QUALQUER PONTO, SEMPRE A PRESSÃO

DARLING

INSTALAÇÃO PRÁTICA, CONSTITUÍDA POR UMA BOMBA DE TIPO ADEQUADO E UM DEPOSITO DE PRESSÃO. COM DARLING HÁ SEMPRE PRESSÃO VISTA QUE O DEPOSITO COMANDA O TRABALHO DA BOMBA, AUTOMATICAMENTE. NEM REPARAÇÕES NEM MANUTENÇÃO CUSTOSA.



"DARLING"

ÁGUA EM TODA A CASA SEMPRE E A PRESSÃO

PEÇA INFORMAÇÕES A
SCHIAPPA M. DE CARVALHO & GLENVILLE A. MARQUES, LDA.

AVENIDA JOÃO XXI, 21, 2.º DT. — LISBOA — TELEF. 72 68 89

A Vida Universitária em Londres

Continuação da página 1

mal vestidos, com longa cabeleira despenteada, mas até os seus gostos e locais de encontro são anormais e, às vezes, esquisitos. Deve dizer-se que preferem passar as suas noites e tempos livres nos cafés «Expresso» que normalmente têm gramofones com discos à escolla e pouca luz ou iluminação difusa; gostam mais da arte abstracta e da música moderna. Ainda a respeito de música, muitos deles são também grandes apreciadores de música clássica. Uma boa parte destes cafés têm características «boémias» e tanto as paredes como o mobiliário são modernísticas, por vezes exóticas.

Estes «boémios» podem encontrar-se sobretudo entre os alunos de Arte e Arquitectura e geralmente entre a mocidade, enquanto os estudantes de Medicina, Engenharia, Ciências Económicas, etc., são mais ortodoxos no seu modo de vida, embora se descubram diferenças pronunciadas nas suas opiniões e gostos.

Para um forasteiro, isto pode parecer muito estranho e indesejável, mas não o é necessariamente. Sob muitos aspectos, esta vida é de facto indesejável, mas devemos tentar compreender as circunstâncias que a explicam.

A vida em Londres é apressada e há pouca, ou antes, não há nenhuma vida universitária; além disso, não é fácil encontrar ambiente familiar nesta grande metrópole com mais de 50 colégios universitários. Depois das aulas e à noite, o lugar mais comum para

os estudantes é o café onde se pode ouvir a música preferida e tomar o café italiano «Expresso». Cada um destes cafés tem o seu ambiente particular. Numa sociedade dominada pela convenção, como a sociedade inglesa, e na falta de bons clubes para estudantes, os universitários procuram no café um refúgio benvindo.

O mau resultado de tudo isto está em que, cada vez mais, a juventude de hoje, em Londres, gasta o seu tempo aninhando-se nos cafés ou vivendo uma existência banal. Sob o aspecto negativo, notamos neste modo de encarar a vida uma «fuga» para fora do mundo. Tal estado de coisas pode parecer muito instável, mas quando se põe esta pergunta à actual geração universitária, a resposta é igualmente negativa: «sendo a vida deste mundo tão complexa e nada razoável, como de facto é, podemos nós ser censurados por condescendemos com a tentação da «fuga» enquanto nos é possível?...»

Bem, quer a vida seja razoável ou não, a vida para um estudante em Londres é com certeza muito complexa!

Anúncio

Leilão de Penhores

De harmonia com a Lei em vigor, faz-se público que a partir do dia 4 de Novembro de 1959 (inclusive) pelas 14 horas, se efectuará a venda em Leilão dos penhores que devam mais de 3 meses de juros, na casa de penhores denominada «Caixa de Crédito Aliança» de João S. Veiga & Filhos, Lda., sita na rua Vasco da Gama, em Ilhavo.

Ilhavo, 21 de Setembro de 1959.

João S. Veiga & Filhos, Lda.

Precisa-se

Agente para materiais de revestimento, colas e mais produtos para construção civil.

J. Pinto Leitão, Lda.
Rua do Bonjardim, 600 - PORTO

Vende-se

Terreno próprio para construção e uma casa de habitação, no Viso, junto ao Bairro de António Osório. Trata: Armando Marques da Silva.

Quinta do Simão — ESGUEIRA

Relojoeiro

Meio oficial com prática
PRECISAM

Ourivesaria Vieira

R. Viana do Castelo, 7 — AVEIRO

JUNTA DE FREGUESIA DE Paradela do Vouga

Concelho de Sever do Vouga

Anúncio

Faz-se público que no dia 10 de Outubro de 1959, pelas 15 horas, na sede desta Junta de Freguesia, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «REVESTIMENTO DAS GALERIAS E CONSTRUÇÃO DAS CAPTAÇÕES» do abastecimento de água.

Base de licitação 38.440\$10

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou Delegações o depósito provisorio de 961\$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente, em papel selado.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na sede da Junta de Freguesia de Paradela do Vouga e na Direcção de Urbanização de Aveiro.

Paradela do Vouga, 19 de Setembro de 1959.

O Presidente da Junta,

Sebastião Marques Bastos

MIRADOURO

Continuação da página 5

pósito do caso, em editorial de «Fígaro» em Novembro de 1953.

«Se o padre operário crê no que é, se crê no que faz o maior amor para com seus irmãos deve consistir, para ele, em renunciar em servi-los segundo o seu modo de ver, por mais justo que seja aos seus olhos e por mais ineficazes que porventura se lhe afigurem os métodos impostos pela Hierarquia.

E' fácil perceber que estou a falar contra o meu coração, ou antes, contra a minha inclinação, mas temos de dizer ao padre operário a verdade dura: o pior seria que ele não salvaguardasse em si, fosse a que preço fosse, esse padre de que os seus irmãos necessitam, pois então que lhe restaria? E que teria ele a dar-lhes daí por diante, estranho no meio deles, não tendo já nos braços mais do que um cadáver: a sua presença assassinateda?»

O pior não acontecerá. Importa apenas que nos lembremos de que esta batalha angélica se porfia numa crista à beira dum abismo».

François Mauriac é um espírito que ninguém poderá alcançar, com razão, de retardatário, não fosse ele o romancista profundo, lúcido e penetrante que é.

O grave problema escolar

Para o diário madrilenho «la», o Bispo de Huelva declarou as suas impressões dum recente visita que fez à Inglaterra. O Prelado espanhol notou grandes diferenças entre a vida paroquial inglesa e espanhola. E disse, por exemplo:

«Para os católicos ingleses, é uma espécie de artigo de fé iniciarem a sua actividade num lugar fundando escolas antes de paróquias.

Na Inglaterra, há liberdade de ensino e posso afirmar que, do ponto de vista económico, o Estado inglês ajuda, muito mais que o espanhol, o ensino católico.

Basta referir — continua o mesmo Prelado —, que setenta e cinco por cento do custo da construção de edifícios escolares do ensino médio é pago pelo Estado e pelas corporações locais. Uma vez construídos os edifícios, o Estado paga todas as despesas do professorado, material pedagógico, aquecimento, luz, reparações, além das despesas do pessoal auxiliar de refeitórios e outros serviços complementares.

O ensino é totalmente gratuito e a Igreja tem liberdade para escolher tanto os professores como os alunos as suas escolas.

As escolas primárias são também construídas pelo Estado, e uma vez inauguradas, o mesmo Estado é que as sustenta».

Após estas declarações do Bispo de Huelva e pelas comparações, justíssimas e contrastadas, que ele faz entre a Inglaterra e a Espanha, apetece-nos a nós aplicá-las ao nosso país, a nação que todos chamam fidelíssima e que todos se dizem católicos.

Além de ser um dever de justiça respeitar o legítimo direito de outras instituições, se em Portugal se fizesse como em Inglaterra talvez entre nós não fosse presentemente tão grave o problema escolar.



Continuação da página 3

Beira Mar - Peniche

mate formidável obrigou Alexandre a espectacular defesa; volvidos 13 minutos Correia em remate à meia-volta fez brilhar de novo o guardaio contrário. E por aqui ficaram, praticamente, as situações de perigo para as redes dos toraiteiros. No segundo tempo o labor dos dianteiros locais ainda foi menor, mas, paradoxalmente, foi nele que construíram o triunfo.

Há que pedir aos jogadores aveirenses um pouco mais de voluntariedade, fazendo da antecipação mais um dos trunfos da equipa.

★

Indivualmente salientaram-se: Violas, que mostrou estar em boa forma; Liberal, autoritário e cheio de clarividência na defesa; Hassan (só no 2.º tempo); Mota e Moyano. Raimundo, mal servido quase toda a primeira parte, mostrou já um pouco do que é capaz.

Na equipa do Peniche podemos salientar o trabalho de Alexandre, Varela e Correia Dias.

★

O trabalho do sr. Joaquim Silva não conseguiu agradar-nos. Apitando quase sempre a destempo, falhou rotundamente na aplicação da lei da vantagem.

Não podemos deixar de lhe pedir um pouco mais de atenção na destriça do jogo legal e perigoso. Recorde-se o caso do desarme correcto de Hassan a Duarte, caíndo este ao refrear a corrida. O árbitro puniu o Beira Mar com um livre e ameaçou de expulsão o jogador aveirense.

Nacional da II Divisão

Na Marinha Grande a turma local querera por certo dar a perceber aos seus adeptos que o rotundo desaire sofrido no domingo não passou dum acidente em que o futebol é fértil.

No entanto acreditamos que os aveirenses venderão cara a derrota, mostrando o seu valor e pondo em sobressalto os adeptos locais.

A Sanjoanense terá tarefa difícil já que o Caldas conseguiu, também, uma vitória no campo adverso na última jornada. Optamos no

S. C. Beira Mar

Secção de futebol

COMUNICADO

Avisam-se os Ex.ºs Sócios de Bancada que não podem utilizar a Bancada Central a qual pertence à F. P. F.

A Direcção atendendo, porém, ao que lhe tem sido solicitado, pode tornar cativo qualquer lugar numerado da Bancada Central, mediante o pagamento de Esc. 150\$00 anuais, o qual poderá ser satisfeito em três prestações.

De aconselhar portanto, que os Ex.ºs Sócios de Bancada reservem os seus lugares na Secretaria do Clube todos os dias úteis das 17 às 20 horas, sendo feita a anotação em seu cartão de sócio, onde constará o número do respectivo lugar.

A Direcção

entanto por uma vitória tangencial dos locais.

O Vianense mau grado todos os seus esforços deverá baquear perante a turma da Costa Verde.

O Peniche terá de jogar mais do que demonstrou no domingo em Aveiro, se quiser vencer os aguerridos futebolistas oliveirenses.

Resultados de domingo:

Beira Mar — Peniche	1-0
Torreense — Chaves	3-4
Viseu — Caldas	1-3
Oliveirense — Espinho	2-1
V. Real — Marinhense	6-1
Salgueiros — União C.	1-0
Viana — Sanjoanense	0-1

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Vila Real	1	1	0	0	6-1	2
Caldas	1	1	0	0	3-1	2
D. Chaves	1	1	0	0	4-3	2
Sanjoanen	1	1	0	0	1-0	2
Beira Mar	1	1	0	0	1-0	2
Oliveirense	1	1	0	0	1-0	2
Salgueiros	1	1	0	0	1-0	2
D. Peniche	1	0	0	1	0-1	0
U. Coimbra	1	0	0	1	0-1	0
Espinho	1	0	0	1	1-2	0
Vianense	1	0	0	1	0-1	0
Torreense	1	0	0	1	3-4	0
Ac. Viseu	1	0	0	1	1-3	0
Marinhense	1	0	0	1	1-6	0

Gincana de Automóveis e Concurso de Elegância em Oliveira do Bairro

Amanhã pelas 15 horas e em benefício da pista de ciclismo da Bairrada, realiza-se na vila de Oliveira do Bairro uma grandiosa Gincana de Automóveis.

Esta prova que é a terceira que ali se realiza conta já com inúmeras inscrições e esta a despertar o maior interesse.

Para apresentação dos últimos modelos de automóveis haverá um Concurso de Elegância.

O valor dos prémios asende a mais de 15 mil escudos havendo entre eles 35 magníficas taças, fazendo-se a sua distribuição, à noite, no Grande Hotel da Curia.

VELA

II Grande Festival Náutico da Praia de Mira

Atrazado na Redacção

Realizou-se no passado dia 6 de Setembro na Praia de Mira o II Grande Festival Náutico, sendo os seguintes resultados da Regatta de moths:

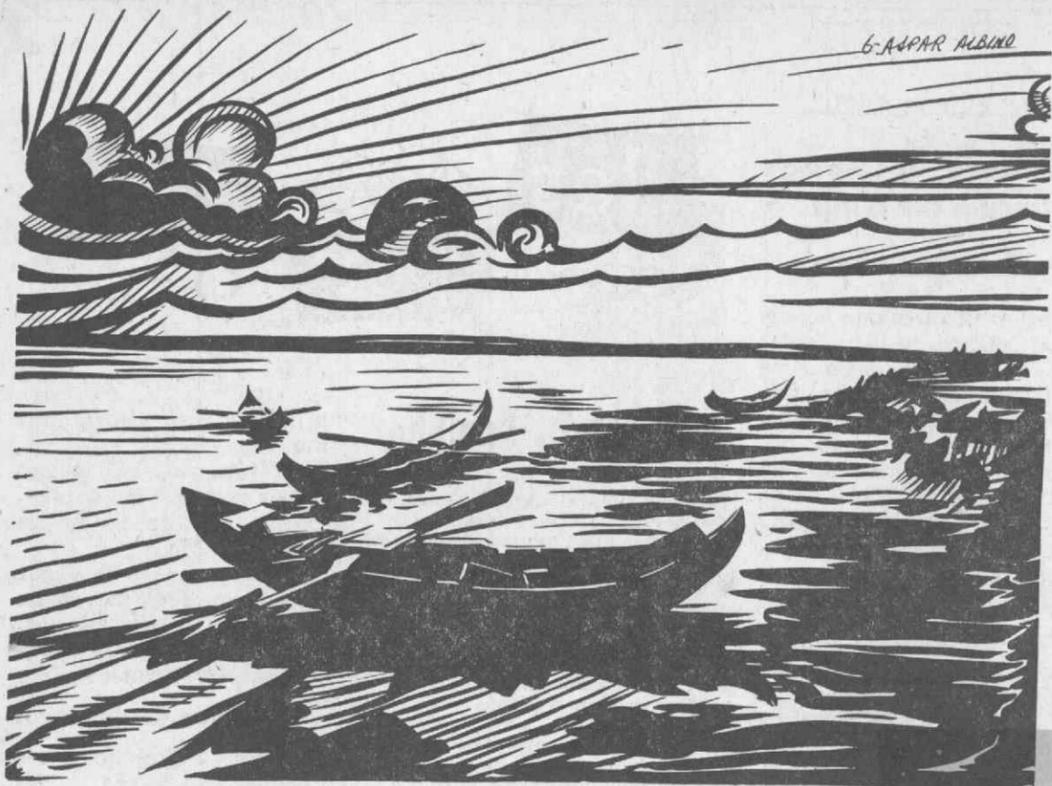
Classificação individual:
1.º António Teles do Sporting C. de Aveiro; 2.º Eng.º Mateus Augusto, do mesmo Club; 3.º João Ventura Gamelas, do mesmo Club; 4.º José Luis Archer, do Club Naval de Aveiro; 5.º Gil Nogueira, do mesmo Club.

Classificação colectiva:
1.º Sporting Club de Aveiro; 2.º Club Naval de Aveiro.

Foram distribuídas taças aos 3 primeiros classificados, e ao 1.º da classificação colectiva.

«Para terrenos na Barra»

José Gonçalves da Cruz



que, para mim, tenho como melhores as razões das autoridades marítimas, embora nalguns aspectos, como por exemplo no caso particular das enguias, suponha de rever, à luz de estudos posteriores à publicação do regulamento vigente, as determinações que este estatui. O meu intento é apenas exumar do esquecimento uma velha pastoral do Bispo-conde de Coimbra, D. Manuel de Bastos Pina, e de lembrar como encarava o problema esse insigne prelado, dentro da sua missão apostólica.

— Data esse documento de 30 de Janeiro do ano de 1891. Conta, assim sessenta e oito anos, e socorre-se já da opinião expendida em 1878, na Câmara dos Deputados, por outro Prelado, que fora governador da primeira diocese de Aveiro, ao apresentar um projecto de lei destinado à criação da policia da ria. Na justificação desse projecto observava-se judiciosamente que os pescadores na sua lamentável cegueira sacrificam, a insignificantísimos lucros actuais, elementos importantes de prosperidade da sua própria industria no futuro. Há oitenta anos, como hoje!

D. Manuel de Bastos Pina, frisando que não é só caridade e ministério pastoral a esmola que se dá, as funções do culto que se celebram, os sacramentos que se administram, a doutrina cristã que se ensina, a santidade de vida que se aconselha, e os vícios e maus costumes que se combatem; e o são também a vida agrícola, social e doméstica que se melhora, as indústrias que se auxiliam, os processos para os explorar que se aperfeiçoam, as ignorâncias que se desbravam, as cegueiras que se iluminam, a salubridade e condições higiénicas das povoações que se procuram, as doenças e enfermidades que se acautelam, a justiça e bem do povo que se advoga e o egoísmo e as ambições desordenadas que se reprimem e refreiam, encara com espirito de largo e

uma pastoral de D. MANUEL DE BASTOS PINA sobre a RIA de AVEIRO

O PROBLEMA da regulamentação da pesca e da apanha do moliço na ria de Aveiro, com as suas inevitáveis implicações numa classe de débeis recursos — que quando muito ocorrem ao dia a dia — preocupa de longa data as autoridades responsáveis.

A classe piscatória, olhando, restritamente, ao imediato — o imediato que é algumas vezes o inadiável —, apegada a ideias feitas e fixas, opõe aos que têm por missão velar pelo futuro uma barreira de obstinação contra a qual se quebram os mais sólidos e ponderosos argumentos.

E a verdade é que um prolongado esforço de esclarecimento com longas décadas de persistência e a aplicação de medidas repressivas — que ninguém usa por prazer — não lograram convencer, nem definitivamente criar um hábito de respeito pela lei. Os biólogos, aqueles que se dedicam ao estudo económico da ria, os oficiais de marinha a quem os assuntos das pescas lagunares andam afectos, sem discrepância, preconizam as limitações, os defezos, as medidas de protecção que garantam a sobrevivência das espécies e, assim a subsistência para além do dia de hoje dos mesmos que dificilmente resistem às tentações de lançar mão, porque está mesmo ao seu alcance, ao peixe que todas as sensatas razões indicam que é — para amanhã.

Os argumentos são mais ou menos repetidos todos os anos, e ainda, agora, invariavelmente, em certo periodo de cada ano — muitas vezes determinados por um generoso impulso sentimental de um amigo que muito prezo, e que dispõe das colunas de diversos órgãos da imprensa — eles se aduzem para quebrar ou amolecer a intransigência dos zeladores da lei.

Eu não venho com propósito de entrar na velha disputa, por-

agudo entendimento o problema da depredação das espécies ictiológicas da ria. Só em 1886 — acrescenta 8 anos depois, é que se publicou, não uma providência especial para a ria de Aveiro [...] como era urgente, mas um regulamento geral [...]; e contudo já lá vão quatro anos, sem que este mesmo se tenha posto em vigor, porque outra causa dos nossos males sociais é a facilidade com que se promulgam leis e se decretam providências para não se executarem, ou para se suspender a sua execução logo que se levante contra ela ou o mais insignificante atrito, ou o mais fútil interesse politico... (E era então e foi depois, como bem todos sabemos...).

Entra, em seguida, propriamente no objecto da pastoral.

«Não admira, pois, em vista destes nossos hábitos, que se levantem, embora por motivos que reputamos muito diferentes, tantas dificuldades e resistências contra a execução do mesmo Regulamento na ria de Aveiro; porque os pescadores, pela sua ignorância na maior parte, não compreendem a necessidade de regular e policar os processos da pesca no seu próprio interesse e utilidade no futuro; pois se matarem hoje toda a criação do peixe com as redes de arrastar e de malha muito miudinha, de que nada escapa, como dizem oficialmente os que superintendem nesta matéria, o que hão-de pescar amanhã para abastecerem os mercados e proverem à sua subsistência?»

E, depois, de acentuar, que o seu propósito é defender, como a consciência lhe indica, o que reputava ser de maior interesse e maior bem para os seus diocesanos, dirige o seguinte apelo nos seus Amados Irmãos e Cooperadores:

«... Explicai bem aos pescadores, vossos fregueses, que não se quer proibir-lhes a pesca; que seria uma insensatez e uma tristeza dar crédito a semelhante dislate; que o que se quer é regular por modo justo e razoável os processos de pescar para que seja mais abundante e lucrativa a sua industria no futuro. Convencei-os disto com as vossas palavras, e com a influência e autoridade que vos dá junto deles o vosso santo ministério; e visto que a vossa e a nossa missão é pregar a todos constantemente a caridade e a paz, a obediência às leis e o respeito à Autoridade pública, como quer o nosso Divino Mestre, que destas virtudes nos deu tantos exemplos, lembrai-lhes que a paz é o mais importante dos bens que eles podem ter, porque sem este são impossíveis todos os outros...»

Seria excessivamente longa a transcrição de todos os passos mais interessantes da pastoral, num curto artigo de jornal que apenas pretende recordá-la. Acrescentaremos que o ilustre Prelado, cujo interesse pelos assuntos de Aveiro em outros documentos ficou bem evidenciado, se associou ao pedido feito ao governo no sentido de prorrogar ainda uma vez o prazo para serem substituídas as re-

Continua na pág. 4

Lisboa consagrou-o, mas Aveiro reivindica-lhe a paternidade

LISBOA consagrou-o como o seu filho

Ainda

LUÍS de MAGALHÃES

mas Aveiro reclama para si esse título. Lisboa, pela sua Câmara Municipal e pela voz do seu Presidente, o Brigadeiro França Borges, exaltou-lhe as virtudes e os talentos, afixando na casa onde nasceu uma lápida comemorativa da passagem do centenário do seu nascimento. Foi no dia 13 essa cerimónia e não foi na verdade, apenas uma cerimónia, limitada o que se passou às palavras protocolares e aos actos simbólicos habituais e, uma expressão sem vida, sem o sentimento íntimo de uma admiração inesquecível.

Houve de facto no que disse o ilustre Presidente da Câmara de Lisboa, além da elevação de forma, uma afirmação positiva e convincente da honra que cabia à capital de ali ter nascido o lídimo representante pelo sangue, pelo talento oratório, pela fidelidade a um ideal e pelo sacrifício a uma causa, de José Estêvão, que em Lisboa morreu nessa mesma casa, por sinal, poucos anos depois de ter nascido o filho e ali viveu as horas mais altas dos seus triunfos de orador sem par.

Em Lisboa, na Assembleia Nacional tem o Pai um monumento evocativo do que foi a sua passagem pelo Parlamento, fecho de luz fulgu-

rante a iluminar aquela casa, dos maiores oradores do seu tempo, a todos eles, porém, avançando-se.

No jogo formidável do gesto, da voz, da expressão fisionómica, do classicismo da dicção, da elegância da sua cabeça iluminada pelo verbo que decorria em fogo, sem flexões de hesitante, dominador das assembleias, e firme condutor desse diálogo com o público, foi o maior de todos.

Não havia retina que lhe fixasse o impressionante movimento da fisionomia e do gesto que são complemento necessário da eloquência, nem auditor que lhe anotasse a frase modelar e a pudesse gravar em texto sem contra-facção.

Um jorro incontínente de imagens, torrente impetuosa de conceitos ou de apóstrofes que deslumbravam e reduziam quem o ouvia a pouco mais que um autómato, ausente de si próprio, embriagado e atraído pelo «imane» dessa voz de sedutora elevação.

Assim rezam as crónicas do tempo e isso resalta dos relatos parlamentares. Quem o ouvia ficava suspenso da sua palavra. Essa luz

Continua na pág. 4

